



FORMAÇÃO EM SUPERVISÃO PELA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO

Deolinda Ribeiro

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto/ Portugal

deolindaribeiro@netcabo.pt

Resumo

As recentes investigações sobre a formação de formadores têm levantado questões que apontam para a necessidade de se desencadear processos formativos que visem o desenvolvimento profissional daqueles que, por motivação própria, partilham a responsabilidade de formar e de se formarem.

No âmbito de um estudo sobre processos de formação em supervisão pela investigação-ação de supervisores de Educadores de Infância, procede-se à análise do discurso oral relativo a encontros entre os participantes no estudo, em situação de reflexão sobre e para a prática profissional. A análise de conteúdo dos protocolos desses encontros permitirá retirar algumas conclusões referentes à caracterização dos processos de construção colaborativa do conhecimento profissional.

Introdução

O que aqui se procura abordar relaciona-se com o papel da investigação-ação colaborativa sobre as práticas supervisivas, quando utilizada como estratégia de formação, na concepção e desenvolvimento de projectos de supervisão. O trabalho formativo decorreu no âmbito de um estudo¹ longitudinal, no ano lectivo de 2001/2002, com duas supervisoras da prática pedagógica do 4º ano estágio integrado do curso de Educadores de Infância da ESE do Porto/Portugal. Os encontros periódicos de reflexão colaborativa das participantes no estudo com a autora deste texto era uma das actividades de formação/investigação-ação que, em vários momentos do percurso, foi permitindo a construção de significado sobre as práticas,

¹ Este estudo , "*A Investigação-Ação em Supervisão na Formação de Educadores de Infância*" é conducente a provas de doutoramento e é financiado pelo PRODEP (Concurso nº 2/5.3/PRODEP/2001).

Partindo destes pressupostos de base, os objectivos desenhados no estudo foram os seguintes:

1. *Contribuir para o aprofundamento das questões relativas à supervisão pedagógica dos educadores de infância da ESEP, pela formação de supervisores do estágio integrado, com base na estratégia de investigação-acção colaborativa:*
 - 1.1. *fomentar a consciencialização dos supervisores acerca dos seus próprios estilos e estratégias de supervisão, visando a melhoria dos processos de formação na prática pedagógica;*
 - 1.2. *favorecer o desenvolvimento profissional dos supervisores pela via da investigação-acção colaborativa;*
 - 1.3. *analisar a implicação das acções dos supervisores na melhoria do saber profissional dos estagiários;*
 - 1.4. *procurar inferências que, na análise dos processos de supervisão, possam contribuir para a reflexão genérica sobre os pressupostos iniciais do estudo.*

Breve enquadramento teórico

A investigação-acção como estratégia de formação de professores tem vindo a ser cada vez mais posta em prática, por se reconhecer as suas potencialidades no desenvolvimento de competências investigativas e, por isso, no desenvolvimento da autonomia profissional do educador ou professor. As características da investigação-acção tornam-na distinta da prática quotidiana do professor reflexivo, por consistir numa actividade mais sistemática, mais cuidada, mais rigorosa, que decorre ao longo de um determinado período de tempo e conduz ao desenvolvimento de atitudes de questionamento sistemático, orientado para a melhoria da acção educativa (Kemmis e McTaggart, 1988; Liston e Zeichner, 1990; Zeichner, 1993); por se centrar na identificação e resolução dos problemas que o professor enfrenta, incentivar a auto-avaliação das acções do próprio professor, e por pressupor o diálogo com outros profissionais (Elliott, 1993).

Vários estudos (Amaral, Moreira e Ribeiro, 1996; Liston e Zeichner, 1990; Marcelo García, 1989; Sá-Chaves; 2002; Zeichner, 1987, entre outros) têm recomendado que esta estratégia formativa venha a ser cada vez mais utilizada na formação de supervisores por permitir que estes investiguem sobre a sua prática, ficando cada vez mais informados para melhor poderem tomar decisões sobre ela. Ou seja, a investigação-acção, de acordo com a perspectiva dos autores, é um processo através do qual, quer os professores em geral, quer os supervisores procuram estudar os seus problemas, com a intenção de orientar, avaliar e corrigir, sistematicamente, as suas decisões e as suas acções. O ciclo planificação-acção-observação-reflexão, próprio da investigação-acção, leva a que os resultados da reflexão gerem novos objectos de reflexão, o que permite aos implicados melhorar a interpretação do experimentado pela re/construção progressiva do conhecimento.

supervisão, por forma a melhorar os processos de formação em curso. Assim, as supervisoras **A** e **B** seleccionaram as seguintes temáticas para o seus projectos:

- Supervisora **A** – *A actividade reflexiva*; Supervisora **B** – *A comunicação verbal*.

Os projectos foram construídos numa perspectiva aberta, isto é, sempre sujeitos a possíveis transformações, tal como a própria metodologia da investigação-acção supõe, podendo vir a integrar factos novos que os ciclos sucessivos de planificação-acção-observação-reflexão viessem a evidenciar. O desenvolvimento dos projectos teve como ponto de partida os problemas sentidos pelas próprias supervisoras e envolveu actividades cíclicas de reflexão crítica entre as participantes, de auto-avaliação sobre as suas teorias e práticas, pelo confronto e partilha de ideias, experiências e conhecimentos. Em algumas ocasiões do processo sentimos necessidade de construir instrumentos que constituíssem referentes para a reflexão colaborativa sobre as práticas, o que veio a influenciar a construção de um quadro de critérios da qualidade na supervisão, critérios esses que emergiram da reflexão sobre as experiências supervisivas partilhadas, ou seja, da re/construção de conhecimento que a dinâmica da colaboração foi potenciando.

Recorreu-se a diversas formas de recolha da informação, tais como questionários, diários de bordo, entrevistas e audiogravação dos encontros de supervisão entre as diádes e dos encontros de formação colaborativa entre as supervisoras e a autora do estudo, recorrendo-se à análise de conteúdo da referida informação.

Análise do discurso oral interactivo

Tal como se referiu no ponto anterior, a informação foi recolhida em vários momentos da formação/investigação-acção e, nomeadamente, nos encontros sistemáticos de reflexão colaborativa entre os participantes no estudo. Uma das dimensões da metodologia do estudo, consiste na análise do discurso oral produzido nesses encontros.

Depois de várias leituras dos protocolos dos encontros, tendo como referentes os objectivos do estudo, foi tomada a decisão de proceder à análise temática, justificando-se pelas próprias características do estudo e pelas características da informação recolhida. No sentido de retirar conclusões referentes à caracterização dos processos de construção de conhecimento profissional através da análise de cada protocolo, procedeu-se à construção de uma grelha de interpretação, como instrumento de trabalho de análise e que a seguir se apresenta (quadro 1).

Referência bibliográficas

- Alarcão, Isabel (1991), "Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores", *Cadernos CIDInE* 1, pp. 5-22.
- Alonso, Maria Luisa (1998), *Inovação Curricular, Formação de professores e Melhoria da Escola, Uma abordagem reflexiva e reconstrutiva sobre a prática da inovação/formação*, dissertação de doutoramento (não publicada), Universidade do Minho.
- Amaral, Maria João, Ribeiro, Deolinda, Moreira, Maria Alfredo (1996), "O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo: estratégias de supervisão", in I. Alarcão (org.), *Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão*, Porto, Porto Editora.
- Bray, John N. et al. (2000), *Collaborative Inquiry in Practice*, London, Sage Publications, Inc.
- Carvalho, Adalberto (1994), *Utopia e Educação*, Porto Editora, Porto.
- Elliott, John (1993), *El cambio educativo desde la investigación acción*, Madrid, Ediciones Morata.
- Formosinho, João (2001), "A formação prática dos professores da prática docente na instituição de formação pedagógica nas escolas", *INAFOP*, 1 (revista on-line em <http://www.inafop.pt>).
- Kemmis, S. e McTaggart, T. (1988), *Cómo planificar la investigación acción*, Barcelona, Laertes.
- Liston, David e Zeichner, Kenneth (1990), "Reflective teaching and action research in preservice teacher education", *Journal of Education for Teaching*, 16 (3), pp. 235-254.
- Marcelo García, Carlos (1989), *Introducción a la Formación del Profesorado: teoría y métodos*, Editorial Universidad de Sevilla.
- Marcelo García, Carlos (1999), *Formação de Professores. Para uma mudança educativa*, Porto Editora, Porto.
- Moreira, Maria Alfredo (2001), *A investigação-acção na formação reflexiva de professores de Inglês*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, IE.
- Moreira, Maria Alfredo (2001), "Formar Formadores pela Investigação-Acção: Potencialidades e Constrangimentos de um Programa de Formação", in *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, Braga: CEEP da Universidade do Minho.
- Moreira, Maria Alfredo (2002), "A Investigação-Acção na Supervisão em Ensino do Inglês", *Revista Inovação*, 15, 1-2-3, pp. 45-60.